

Emprego da enxertia para indução de florescimento em mandioca

Daniel Ribeiro Gonçalves¹ e Vanderlei da Silva Santos²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Em qualquer programa de melhoramento genético existe a necessidade de realizar cruzamentos que só podem ocorrer se as plantas florescerem. Um dos grandes entraves é o fato de que a maioria dos genótipos de importância para o melhoramento praticamente tem dificuldade de florescer. Essa dificuldade é agravada uma vez que o florescimento da planta de mandioca depende do estímulo causado pela emissão dos ramos laterais; além disso, os melhoristas precisam selecionar plantas eretas ou com ramificação tardia (que apresentam dificuldade em florescer), por facilitarem o plantio mecanizado. Assim, o desenvolvimento de técnicas para induzir o florescimento é crucial para a dinamização de programas de melhoramento da mandioca. A enxertia de genótipos com dificuldade em florescer, em porta-enxertos que florescem abundantemente é uma das técnicas que têm sido relatadas como tendo potencial para induzir o florescimento. A hipótese é de que ao realizar-se a enxertia as hastes do genótipo com dificuldade para florescer recebem o hormônio indutor de florescimento do genótipo sobre o qual foi enxertado, sendo assim induzidas a emitir flores. Experimento 1: Para testar a hipótese apresentada acima, delineou-se um experimento composto por cinco genótipos que têm dificuldade de florescer (BRS Formosa, BRS Poti Branca, BRS Kiriris, Pretinha e TAI 16) e três genótipos que florescem fácil e abundantemente (TAI 8, Amansa Burro e BRS Mulatinha). As manivas de 20 cm dos 8 genótipos (40 manivas por genótipo) foram plantadas em fevereiro de 2020. Quando essas plantas tiverem entre 8 e 10 meses, serão podadas a 20 cm do nível do solo, e serão deixados dois brotos por planta. Quando essas brotações tiverem o diâmetro de 1 a 2 cm serão cortadas com estilete e os brotos dos cinco genótipos que têm dificuldade de florescimento serão enxertados sobre quatro plantas de cada um dos três genótipos que florescem, sendo duas hastes por planta. Assim, de cada um dos três genótipos que florescem haverá quatro plantas enxertadas (duas hastes por planta) com hastes de cada um dos cinco genótipos que apresentam dificuldades no florescimento. A verificação do florescimento será realizada por meio de inspeções realizadas duas vezes por semana, durante as quais será contado o número de inflorescências. As plantas resultantes de enxertia serão comparadas com as não enxertadas do mesmo clone. Experimento 2: Por volta dos 12 meses, de cada planta enxertada será retirada uma das hastes, e com as manivas de 20 cm de cada haste será constituída uma parcela de duas fileiras com quatro plantas cada, sendo uma fileira formada pelas manivas provenientes de enxertia, e a outra, por manivas não enxertadas do mesmo clone. Assim, será instalado um experimento no delineamento em blocos casualizados com 15 tratamentos (3 x 5), e quatro repetições, sendo cada parcela constituída por oito plantas, e espaçamento de 0,90 m x 0,70 m. A comparação, quanto ao florescimento, entre as plantas obtidas de hastes provenientes da enxertia e as de hastes não enxertadas do mesmo genótipo será realizada conforme já explicado.

Significado e impacto do trabalho: A identificação de genótipos capazes de induzir florescimento em mandioca e o domínio da técnica de enxertia com essa finalidade representarão um avanço no melhoramento dessa cultura, uma vez que possibilitarão que genótipos de interesse para o melhoramento, com dificuldade de florescimento, venham a fazê-lo, sendo incorporados ao melhoramento.